

Fundação Joaquim Nabuco
Biblioteca Central Blanche Knopf
DIVISÃO DE ASSISTÊNCIA AO USUÁRIO
Rua Dois Irmãos, 92 - Apipicós
50.000 - Recife - PE

NOTA DO EDITOR

Depois de ouvir recente conferência de Gilberto Freyre sobre Villa-Lobos, o crítico de música Eurico Nogueira França nos disse que teria de reformular tudo o que antes escrevera a respeito do insigne criador das *Bachianas Brasileiras*. Donde o convite que imediatamente recebeu para mandar-nos um artigo sobre Villa-Lobos como intérprete musical do trópico: a matéria de capa deste número.

Se um antropólogo pode acrescentar algo de novo ao muito que já se publicou acerca de um compositor, não deve causar estranheza a divulgação de matéria musical em *Ciência & Trópico*. É verdade que para os pesquisadores o ideal seria a publicação de todos os artigos sobre determinada matéria em revistas com ela relacionadas. Trata-se, porém, de um ideal utópico, na medida em que os conhecimentos se tornam cada vez mais inter-relacionados.

Já no começo deste século o engenheiro e documentalista inglês S. C. Bradford observou que apenas um terço dos artigos de interesse para um especialista aparece em revistas de sua especialização, dispersando-se os outros dois terços em revistas das demais especializações e nas de cultura geral. *A dispersão* — em torno da qual Bradford estabeleceu curiosa lei estatística, lançando as bases da bibliometria — é uma conseqüência da interdisciplinaridade, fenômeno que nos obriga a pensar novamente em unificação do saber, sem que para isso precisemos de cair em qualquer espécie de reducionismo.

Voltando à música e ainda a propósito do excelente artigo de Eurico Nogueira França, recordaremos como Verlaine inicia sua *Arte Poética*: "De la musique avant toute chose". Uma demonstração definitiva da polivalência do fenômeno musical foi dada por Jacques Attali, ao publicar a obra-prima que é *Bruits: essai sur l'économie politique de la musique*.

Parafraseando Castro Alves — para quem "nem cora o livro de ombrear com o sabre. . ./ Nem cora o sabre de chamá-lo irmão. . ." — diremos que o artigo de Eurico Nogueira França a respeito de Villa-Lobos sentir-se-á, na perspectiva interdisciplinar de *Ciência & Trópico*, inteiramente à vontade em ser seguido pelos artigos de seis pesquisadores da área das ciências sociais: o de Mário Lacerda de Melo, mostrando como a geografia humana pode contribuir para o melhor equacionamento de problemas fundiários; o de Maria do Carmo Tavares de Miranda, que interpreta, como lúcida e competente filósofa, a experiência do Seminário de Tropicologia, suas motivações e novas perspectivas; o de Alexandrina Sobreira de Moura, com oportunas e judiciosas observações, baseadas em pesquisa de campo, sobre o problema da habitação destinada às classes de baixa renda; o de Danielle Perin Rocha Pitta, apresentando alguns resultados da aplicação do arquétipo teste de 9 elementos (AT — 9) entre os estudantes universitários do Recife, para verificação do tipo de angústia que entre eles se desenvolve e os recursos de que se utilizam para combatê-la; o de Nelson Saldanha, que é uma *trouvaille* sobre vida privada e vida pública, no estilo do ensaio baconiano.

Notar-se-á entre os artigos uma conferência de Estêvão Pinto sobre o General Abreu e Lima. Com ela a revista *Ciência & Trópico* se associa às comemorações sul-americanas do bicentenário de nascimento de Simón Bolívar (1783-1830). Como é sabido, o *Libertador* da Venezuela, Colômbia, Peru, Equador e Bolívia encontrou no pernambucano José Inácio de Abreu e Lima um corajoso e leal adido de seu estado-maior. Pesquisador e ensaísta, Estêvão Pinto dedicou seus últimos anos ao instituto de pesquisas sociais que, depois de sua morte, veio a transformar-se na Fundação Joaquim Nabuco, sendo seu nome para sempre lembrado no de uma de nossas livrarias.

Não sei se o leitor já notou que as bibliografias divulgadas nesta revista deixaram de ser monotonamente onomásticas para adotar arranjos mais sugestivos. Se qualquer assunto pode ser estudado através de múltiplas perspectivas, por que não apresentar as bibliografias especializadas de acordo com essas diferentes abordagens?

Uma bibliografia sobre racismo tem sua finalidade expressa nesta advertência: lembrai-vos de 1933! Faz 50 anos que Hitler subiu ao poder e, enlouquecido pelo etnocentrismo, tentou submeter o mundo inteiro ao jugo dos arianos. Referenciando as obras dos primeiros teóricos do racismo, lembrei-me que um

deles foi imortalizado em língua portuguesa pelo poema no qual o nosso Cassiano Ricardo (1895-1974) imaginou uma carta do imperador Pedro II a seu amigo Joseph Arthur, conde de Gobineau: "Enquanto escreves "L'inégalité des races" / uma manhã-de-todos aqui na América desabrocha. / O meu país esculpe Evas cor de azeitona. / Põe ouro em cabelo de índio e céu em olhos de cabrocha".

Edson Nery da Fonseca

Fundação Joaquim Nabuco
Biblioteca Central Blanche Knopf
DIVISÃO DE ASSISTÊNCIA AO USUÁRIO
Rua Dois Irmãos, 92 - Apipicós
50.000 - Recife - PE

